



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Título: Trajetória da gestão família Würth no Instituto Pestalozzi

Mireile Steiner de Sousa¹
Tamara Cecilia Karawejczyk² (orient)
UNILASALLE

Resumo: O presente estudo aborda as histórias de vida dos gestores da família Würth tecidas concomitantemente com o desenvolvimento da memória institucional do Instituto Pestalozzi na educação especial na cidade de Canoas.

Palavras-chave: *Memória, Instituição, Pestalozzi.*

Área Temática: PPG em Memória Social e Bens Culturais

1. Introdução - Propósito central do trabalho

No Brasil, o Instituto Pestalozzi foi criado em 1926 no Rio Grande do Sul, inaugurado na cidade de Canoas, e, reconhecido como a primeira instituição especializada no atendimento de crianças com deficiência mental. Seus fundadores, Thiago e Johanna Würth trazem a experiência do suíço Johann Heinrich Pestalozzi³, que propunha a inclusão da criança marginalizada pela deficiência e fora da escola regular. Segundo Mazzotta⁴, esta instituição introduz no Brasil o caráter de "*ortopedia das escolas auxiliares européias*", marcado ainda por uma visão assistencialista, mas também por um caráter científico que visava o tratamento destas crianças. A Educação Especial é uma modalidade da educação ofertada aos sujeitos com deficiência⁵ que demonstram dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo

¹ Mestranda em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, Advogada da Universidade Luterana do Brasil –ULBRA.

² Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora e pesquisadora do PPG em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle - Canoas/RS, na linha de pesquisa Memória e Gestão Cultural. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão do Conhecimento, Mudança e Aprendizagem do Unilasalle/CNPQ.

³ Inovador da educação, Pestalozzi lançou as bases da educação moderna ao conceber um sistema de ensino prático e flexível, que procurava estimular as faculdades intelectuais e físicas da criança. Para a mentalidade contemporânea, amor talvez não seja a primeira palavra que venha à cabeça quando se fala em ciência, método ou teoria. Mas o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna. Nenhum deles deu mais importância ao amor, em particular ao amor materno, do que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827). Pestalozzi aplicou em classe seu princípio da educação integral, não limitada à absorção de informações. Segundo ele, o processo educativo deveria englobar três dimensões humanas, identificadas com a cabeça (intelectual), a mão (físico) e o coração (afetivo ou moral). O objetivo final do aprendizado deveria ser uma formação também tripla: intelectual, física e moral. E o método de estudo deveria reduzir-se a seus três elementos mais simples: som, forma e número. Só depois da percepção viria a linguagem. Com os instrumentos adquiridos desse modo, o estudante teria condições de encontrar em si mesmo liberdade e autonomia moral. Como alcançar esse objetivo dependia de uma trajetória íntima, Pestalozzi não acreditava em julgamento externo. Por isso, em suas escolas não havia notas ou provas, castigos ou recompensas, numa época em que chicotear os alunos era comum.

⁴ Mazzotta, M.J.S. (1996) "Educação especial no Brasil. História e políticas públicas". São Paulo. Ed. Cortês.

⁵ Os alunos atendidos pela Educação Especial, com fins de suplementação e complementação curricular, são os sujeitos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Enfatiza que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial; com transtornos globais de desenvolvimento são aquelas que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo; com altas habilidades/superdotação são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas – intelectual, acadêmica, de liderança, de psicomotricidade e das artes.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, e que, durante muito tempo, teve uma configuração paralela ao ensino comum, ou seja, em classes e escolas especializadas. Em tal formato paralelo, a Educação Especial se apresentava como um espaço substitutivo para aqueles que, por algum motivo, não conseguiam acompanhar o ensino regular, e, era ofertada, na maioria dos casos, em instituições filantrópicas, como o Pestalozzi.

Thiago Würth e Johanna Würth decidiram fundar uma escola que acolhessem vários tipos de alunos, aqueles repetentes, dificilmente educáveis, caracteriais, débeis mentais leves ou médios, desadaptados, quicá inadaptados ou dificilmente adaptáveis, filhos de boas famílias, em conflitos, crianças e adolescentes traumatizados por fatores vários. Já, outros casos em que os alunos eram deslocados, exilados, apátridas e, sob outros aspectos, eram de escolares exigindo tratamentos médicos sigilosos por famílias que não querem sofrer a humilhação de situação penosa (doenças mentais ou deficiência) e ainda, os pensionatos educacionais para talentos especiais. O casal aderiu a data do centenário da morte de Johann Heinrich Pestalozzi, qual seja, o ano de 1926 para criar o Instituto Particular perante os exemplos europeus, batizando de Instituto Pestalozzi⁶.

O Testamento Espiritual do Cinquentenário do Instituto Pestalozzi redigido pelo seu fundador reproduz dentre outros documentos o registro de fatos que ocorreram no período de 26.10.1926 até 26.10.1975, e traduz as dificuldades enfrentadas pela Instituição no tocante a custo operacional e encargos sociais para a manutenção da escola. Como também abordada fatos que tiveram Thiago Würth a frente das implementações de melhoramentos para a cidade de Canoas, quanto sua atuação nas esferas estaduais e nacionais na luta dos direitos dos alunos excepcionais.

Num período de noventa anos (1926-2016) ocorreram contínuas mudanças econômicas, políticas e sociais que refletiram na Instituição Pestalozzi, portanto o grande desafio é reconstituir ou tentar criar vínculos que possam propiciar o senso de pertencimento e resgate da identidade educacional especial. O reforço do senso de pertencimento com uma causa e seus objetivo são essenciais para construir relacionamentos de valoração dos projetos desenvolvidos pela entidade de caráter privado promovendo o espírito colaborador dos entes públicos.

A edificação da memória Institucional não é somente um arquivo no qual se guarda o que fora feito e o modo como fora contado, a época, mas sim um mecanismo ágil de demonstrar valores e princípios que acompanham a vida do Instituto Pestalozzi desde seus primórdios, com o intuito de fazer surgir o sentimento de identificação com essas diretrizes e, por conseguinte, com a própria instituição. Diante dessa realidade, surge o desafio de compor a

⁶ ENSINO FUNDAMENTAL: Desenvolvido através da Escola de Educação Especial Instituto Pestalozzi, onde oferece atendimento pedagógico especializado de 1ª a 4ª série a alunos com deficiência mental de leve a moderada, e/ou associadas, e que dispõe de uma proposta curricular equivalente ao do ensino regular, conforme legislação vigente, porém adaptada de acordo com a singularidade de cada aluno. Em complemento, oferece atividades curriculares de informática, musicalização e sala de recursos. Desenvolve ainda um programa de conscientização ambiental, onde trabalha com os alunos, e seus familiares, as questões relativas à reciclagem e à preservação do meio ambiente. EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: Realizado pelo Núcleo de Educação para o Trabalho instalado desde fevereiro de 2002 a fim de preparar e qualificar o sujeito com deficiência mental e/ou associada em todos os âmbitos de sua capacidade, para as atividades laborais de emprego, facilitando e apoiando seu ingresso no mundo formal e/ou informal de trabalho, através de oficinas terapêuticas protegidas. O interesse pelo bem comum sempre motivou a instituição a ampliar os seus serviços e oferecer atenção integral a seus beneficiários, a partir da década de 80. Com dois eixos de trabalho, o Serviço de Apoio Integral é voltado ao atendimento da pessoa com deficiência mental de forma global, atendendo suas necessidades cognitivas, psicológicas e de vida. Atendimento Psicológico, Fonoaudiológico e Serviço Social: para atendimento ao público interno da instituição, visa contribuir com os demais serviços no desenvolvimento das metas e ações. Programa ECOAA – Espaço de Convivência e Atividades Alternativas: espaço de vivência e convivência para jovens adultos com deficiência mental que proporciona o amadurecimento do conhecimento já construído ao longo de sua vida e oferece a possibilidade de uma vida adulta com qualidade e convívio social. Além disso, o pioneirismo da ONG nas áreas em que atua tem resultado em parcerias efetivas com empresas, através do Serviço de Assessoria e Consultoria para Inclusão Laboral nas empresas e da contratação de jovens com deficiência, onde têm acompanhamento constante e podem atuar na empresa de forma produtiva.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

memória institucional, um processo de captação de fragmentos das memórias individuais e coletiva das pessoas que compuseram a história do Instituto Educacional, e seus reflexos na esfera público e privada.

Após, percorrer os 90 (noventa) anos de existência, gestão e implementação de projetos sociais, assistencial e educacional para alunos com deficiência especiais do Instituto Pestalozzi, oportuniza-se o resgate da memória institucional solidificando a proximidade entre sua identidade e a imagem na comunidade. Então depreende-se que a Memória Institucional consiste em uma (re) construção de fatos e acontecimentos significativos da trajetória e das experiências da organização, selecionados e (re) organizados com o objetivo de estimular o processo de (re) construção de uma identidade comum entre organização educacional que dialoga o senso de pertencimento, juntamente com seus gestores, professores e alunos.

Compreende-se as inúmeras relações interpessoais e a coexistência de *um pensar coletivo* desmembrando as possibilidades latentes da Memória Institucional, revelando várias facetas da instituição, se identificando portanto complexa, demonstrando que a trajetória ao longo de uma história é mais valiosa do que fatos isolados que talvez estejam presentes no imaginário coletivo. A Memória Institucional se apresenta, como uma alternativa para gerar uma comunicação organizacional significativa, permanente e bidirecional, que favoreça a (re) construção de relacionamentos de valor e garanta o processo de aprendizagem, crescimento entre o Instituto Pestalozzi e seus gestores de educação especial, coordenadores pedagógicos, professores, pais e estudantes com deficiência. Ela se expressa como uma possibilidade de (re) ligação dos sujeitos à estrutura, pois propicia aos indivíduos se reconhecer como partícipes da trajetória organizacional.

O Instituto Pestalozzi é fonte de referências e de identidade, onde os partícipes podem (re) encontrar o seu valor e (re) adquirir o sentido das suas existências à medida que visualizam a ampla trajetória da organização disposta na linha do tempo e percebem que fazem parte dessa história. Refletir sobre a questão espaço/tempo permite aos indivíduos relacionar suas experiências individuais vivenciadas no Instituto Pestalozzi, como também, as relações que compuseram aquela comunidade de sentido o grupo social unido pela exclusão social oriunda da deficiência mental.

A Memória Institucional tem a intenção de legitimar suas atitudes, ações, posturas e, especialmente, dar conhecimento público dos impactos de suas atividades no passado, para o presente e o futuro. Pois, é demonstrando o modo como se comportou frente aos mais variados assuntos, ao longo de sua trajetória, e como exerceu suas responsabilidades no meio social que a memória institucional permanece viva. Portanto trabalhar este tema, Memória Institucional, não é apenas promover uma reconstrução do passado da organização, devendo ser visto “como um marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros”⁷

A Memória Institucional é analisada sob uma perspectiva de reforço, principalmente, no que diz respeito ao sentimento de pertencimento de todas aquelas pessoas que fizeram e fazem parte daquela história, protagonistas fundamentais das realizações, dos bens, dos serviços e da própria sustentação, no caso em tela, o Instituto Pestalozzi. A memória institucional é uma (re) construção do passado, emergido em um processo de escolha e de seleção, ou seja, aquilo que foi relevante para ela, e que está impregnada na sua cultura, comportamentos, símbolos e identidade o conjunto de elementos que formam a personalidade de uma empresa ou instituição, são os grandes pilares da memória.

⁷ WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.). História Falada: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP, 2006, p.23.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Por este motivo a presença do fundador Thiago Würth nas diversas esferas políticas e com prestígio ímpar na comunidade local e internacional, dando visibilidade da educação especial, não contribuíram para amenizar as dificuldades financeiras que a obra educacional enfrentava para a manutenção do Instituto Pestalozzi. Mesmo com a dedicação integral dos fundadores e o aumento do número de alunos, ora enviado sempre em número maior pelas autoridades estaduais, ou os alunos indicados por sócios patrocinadores, que as contribuições aos poucos passaram a minguar. A obra Pestalozzi ficou por anos dependendo da tenacidade de seus fundadores já que por vários anos a Instituição permanecia sem convênios assinados, e com coberturas deficitárias e incertas.

Família Würth por décadas dedicou-se a Educação Especial através do Instituto Pestalozzi fundada por Thiago Matheus Würth⁸ e Joana Thoma Würth desta união dois de seus filhos, Armando Würth⁹ e Erna Guilhermina Würth¹⁰ continuaram o legado de seus pais, dedicando-se ao magistério e a obra educacional. Após o falecimento de Erna Würth, em 1984, coube a seu irmão, Armando Würth, a direção do Instituto. Este, por sua vez, administrou o Instituto de forma indireta repassando a gestão direta do Pestalozzi para outros professores. Pois, no período de 1979 a 1992 desempenhava as atividades como Pró-Reitor de Graduação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, que necessitava de sua presença e dedicação. No período de 60 (sessenta) anos a dedicação foi exclusiva e com o cunho personalíssimo da família Würth.

Por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de estudantes que apresentavam deficiência ou que não se adequavam à estrutura rígida dos sistemas de ensino. Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à

⁸ Nasceu na Baviera, Alemanha, em 28 de fevereiro de 1893. Passou os primeiros anos de sua vida na Alemanha, França, Suíça e Bélgica. Em 1909, concluiu seu curso de magistério, com os irmãos maristas. Casou, na Alemanha, com a Sra. Joana Thoma Würth, em 1917, vindo para o Brasil, em 1918. Naturalizando-se brasileiro em 1924 foi residir em São João de Montenegro. No Brasil, o casal dedicou-se ao ensino particular em vários municípios do Rio Grande do Sul, dando aula de línguas. Em 1926, fundou o Instituto Pestalozzi de Porto Alegre transferindo-se para Canoas no ano seguinte, quando fundou o Instituto Pestalozzi de Canoas, instituição pioneira no Brasil, em educação especial. De seu casamento, com Joana Thoma Würth, nasceram cinco filhos, Maria Madalena Würth Teixeira; João Würth, José Alfredo Würth, Armando Würth e Erna Guilhermina Würth, dois deles seguiram a carreira do magistério. Foi assistente técnico do Serviço Social de menores de Porto Alegre. Membro regional da Liga de Defesa Nacional. Fundador do Sindicato dos Professores Particulares do Rio Grande do Sul. Adido Cultural da Embaixada Brasileira em Bohn e Munich. Membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Participação em Congressos Internacionais sobre deficientes mentais de 1939 à 1969. Membro do Serviço de Comunicação do Governo de Getúlio Vargas. Escritor das seguintes obras: Proteção à Infância-1931; Problemas de Educação – 1933; Juventude Brasileira – 1935; História da Literatura Alemã – 1936; Carlos Von Kozeritz – 1936; Instituição de Assistência à Infância Deficiente – 1939; Pestalozzi -1971; O escolar excepcional – 1973; Falecido em 19 de março de 1979.

⁹ Nascido em 15 de novembro de 1921, em Porto Alegre. Professor municipal em Canoas, de 1941 à 1945. Professor da Escola La Salle Canoas de 1941 à 1954. Inspetor Escolar da Escola Municipal em 1945. Autor da lei de incentivos para atração de indústrias que marcou o deslanche da industrialização no município de Canoas em 1956. Professor do serviço social de menores, de 1945 à 1962, em Porto Alegre. Professor da SEC, de 1963 à 1973, em Porto Alegre. Diretor de Educação e Cultura do Município de Canoas, de 1945 à 1964. Chefe do gabinete civil de Ildo Menegatti, de 1962 à 1964. Diretor do Departamento de Educação, Cultura e Assistência Social, de 1964 à 1972, em Canoas. Diretor do Departamento de Educação, Saúde e Assistência Social, de 1974 à 1975, em Canoas. Nomeado Secretário Municipal de Saúde e Educação, de 1976 à 1980. Superintendente Acadêmico das Faculdades Canoenses da Comunidade Evangélica Luterana São Paulo-CELSA, de 1978 à 1979, em Canoas. Pró-Reitor de Graduação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, de 1979 à 1992. Presidente da 14 Região da Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi do Brasil. Conselheiro Municipal de Educação Cultura e Desporto em 1992, para mandato de 6 (seis) anos, como representante das entidades para pessoas portadoras de necessidades especiais. Falecido em 23 de maio de 2012.

¹⁰ Nascida em 24.11.1918, na cidade de Porto Alegre. Concluiu os estudos elementares como aluna interna do Colégio São José de São Leopoldo, o curso secundário em Porto Alegre e cursou Pedagogia na PUC. Atuou como professora e depois de 1945, como Diretora do Instituto Pestalozzi até seu falecimento em 10 de outubro de 1984. Dedicou-se 40(quarenta) anos integralmente ao Instituto, administrando a escolar, tanto no tempo do regime de internato que funcionou até o ano de 195 deixou na escolar uma profunda marca de sua passagem e como herança, a sua fé inabalável de que todo o excepcional merece e deve ter direitos a uma chance a educação especial.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

deficiência, em contraposição à sua dimensão pedagógica. O desenvolvimento de estudos no campo da educação e dos direitos humanos vem modificando os conceitos, a legislação e as práticas educacionais. Neste contexto, pergunta-se: Como uma instituição educacional pautada fundamentalmente e historicamente em caráter assistencial poderá adaptar-se hodiernamente as novas políticas educacionais? Em âmbito nacional, o Instituto Pestalozzi de Canoas foi o pioneiro a implantar a Educação Especial no Brasil para indivíduos portadores de deficiência. O fato da existência da Instituição ser quase centenária contribui para a continuidade da prestação de seus serviços educacionais e recrutamento, seleção, capacitação e inclusão de pessoas com deficiência? Qual a importância da existência e permanência da Instituição Pestalozzi? O Instituto Pestalozzi navega na contramão da política nacional de educação inclusiva no âmbito do Plano Nacional de Educação 2011-2020?

Considerando, entretanto, que o conceito de inclusão escolar é ambíguo, porque ele assume o significado dentro de contextos históricos determinados que lhe dê definição, conclui-se também que cada comunidade deve buscar a melhor forma de definir e fazer a sua própria política de inclusão escolar, respeitando as bases históricas, legais, filosóficas, políticas e também econômicas do contexto no qual ela irá efetivar-se. Neste contexto o Instituto Pestalozzi contribui para segregar as pessoas com deficiência ou é necessária para amenizar a incompetência da escola no seu papel de incluir a todos?

Pondera-se que cada geração enfrenta seu próprio conjunto de desafios culturais, neste sentido ocorreram práticas e tomadas de decisões centralizadas que levaram à ineficiência da Instituição? Ao longo dos oitenta anos de gestão familiar permaneceram os valores do fundador sem perder a eficácia nas práticas educacionais do ensino especial do Instituto Pestalozzi? Acredita-se que o sucesso do Instituto Pestalozzi, na primeira gestão familiar, possa ser atribuído ao fundador Thiago Würth? Com o falecimento do fundador Thiago Würth criou-se um vácuo em sua obra educacional que propiciou conflitos familiares e lutas pelo poder ou à colaboração para a manutenção e equilíbrio no Instituto Pestalozzi?

As conquistas do Instituto Pestalozzi no campo da Educação Especial como área de conhecimento, pesquisa e prática profissional têm muito a contribuir no diálogo entre dois modelos de Educação, uma nova forma de pensar escola, capaz de atender às necessidades educacionais especiais de cada um de seus alunos, não somente daqueles com deficiência, condutas atípicas ou altas habilidades, mas todos aqueles que atualmente são marcados pelo ciclo da exclusão e do fracasso escolar.

Pesquisa a ser desenvolvida através da compilação de documentos descritivos históricos, análise documental, e artigos de jornais do arquivo histórico municipal de Canoas evidenciando que Thiago Würth foi o pioneiro no Brasil na criação de uma escola para deficientes mentais. Interessa-nos refletir, aqui, sobre a dimensão estratégica da memória e o seu papel na construção da identidade institucional.

O presente estudo aborda o tema de empresa familiar e tem como objetivo analisar a relação entre família e instituição, tendo como pano de fundo as histórias dos gestores da família Würth tecidas concomitantemente com o desenvolvimento do Instituto Pestalozzi. Como se apresenta os gestores ligados ao passado do Instituto Pestalozzi, as suas lembranças são enquadradas pela instituição? Como é possível relacionar a dimensão biográfica das narrativas produzidas pelos gestores com a construção do Instituto Pestalozzi? Identificar se a obra educacional sobrepõem as histórias de vida de seus gestores, ou se estes, após seu afastamento quer por falecimento ou doença, fragilizaram a Instituição Pestalozzi. Como é reconhecida na comunidade canoense a gestão familiar da Instituição Pestalozzi? Essas são algumas das perguntas que norteiam a pesquisa, que – em última instância – procura refletir sobre a importância e as peculiaridades da memória no contexto da cultura educacional.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Nessa perspectiva a pesquisa insere-se na proposta de refletir sobre a relação família e negócio, e possíveis repercussões de tal união em ambas às esferas. No ambiente da organização familiar, mescla-se o papel profissional, racional e objetivo com o papel familiar, indissolúvel, carregado de afetividade. Para aprofundar a discussão sobre a relação família e instituição, este trabalho pesquisará as histórias de vida de membros da família que trabalharam no Instituto Pestalozzi. O foco da análise foi desvelar a relação estabelecida entre o sujeito e a organização, observando a influência dos laços familiares.

Outro fator a ser investigado é a participação familiar na sucessão da diretoria e cujos valores institucionais identificam-se com um sobrenome de família ou com a figura do fundador. A família constitui local de formação de fortes laços marcados por solidariedade, afetividade, segurança e estabilidade, sendo a origem das decisões e ações tomadas pelos dirigentes em nome da missão definida na fundação da Instituição. Como a família gestora da Instituição Educacional define os objetivos, diretrizes e políticas? E como, a administração da Instituição, objeto de análise, é sentida pela comunidade Pestalozziana? Qual o papel do Instituto Pestalozzi para a educação de alunos especiais no município de Canoas? Se o fato da existência da Instituição ser quase centenária, contribui para a continuidade da prestação de seus serviços educacionais e recrutamento, seleção, capacitação e inclusão de pessoas com deficiência? Como o passado pode, por um lado, reforçar a coesão dos professores e colaboradores em torno de certos valores da Instituição e, por outro, fornecer referências para Instituição Pestalozzi de Canoas se auto referenciar e legitimar externamente?

2. Marco Teórico

A preservação da memória institucional tem se tornado uma estratégia de negócios para grandes organizações. Nesse cenário, a implantação de um projeto que visa preservar a memória institucional, vem se consolidando como uma ferramenta importante para a recuperação e valorização da histórias Institucionais.

Para entender este fenômeno, é preciso discorrer sobre o que impulsionou o seu crescimento e interesse, a necessidade por trás da ação, e neste caso, nos referimos a questão da memória como conceito e também relação social, pois entende-se que o homem ou, o ser social, é constituído de suas memórias, ao nascer trás informações genéticas codificadas em sua própria estrutura, segundo Icléia Costa¹¹, o corpo tem memória não apenas no sentido genético, mas também social e institucional. As informações selecionadas, retidas e vivenciadas são impressas em nossa consciência, como uma espécie de arquivo existencial e individual, muito embora essa construção seja um processo dinâmico, coletivo e social.¹² Um dos teóricos relacionados a esta análise, trouxe um entendimento significativo para a teoria, Maurice Halbwachs em seu trabalho, enfatizou as forças dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória, inserindo-a na memória da coletividade que pertencemos¹³. Dessa forma, a incorporação das ciências sociais desempenha aí um papel importante, contribuindo na interdisciplinaridade entre história e memória. A pesquisa, o registro, e o retorno à memória coletiva se valem menos de escritos que de palavras, imagens, gestos e rituais, pois se trata sobretudo de uma memória simbólica.

¹¹ COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológico. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências da Informação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1997., p.134.

¹² COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico metodológico. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências da Informação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1997., p.134.

¹³ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Em seu artigo, “memória, esquecimento e silêncio”, Michael Pollak, defende que a memória pode definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamentando e reforçando os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio culturais. Desse modo aproxima-se da definição de Halbwachs, sobre “memória coletiva”, que tem o papel de acentuar as funções positivas desempenhadas pela memória comum, reforçando a coesão social com uma adesão afetiva ao grupo, daí o termo “comunidade afetiva”.¹⁴ Para Pollak a memória é, entre outras definições, uma operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, definindo e reforçando os sentimentos de pertencimento das fronteiras sociais. Neste sentido, podemos pensar que a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições para assim, definir seu lugar na memória de cada indivíduo.

Apesar de Halbwachs defender que é na nação a forma mais acabada de um grupo, e a memória nacional como a forma mais completa de uma memória coletiva, podemos nos apropriar deste pensamento para análise e construção de memórias institucionais, pois a memória coletiva é construída a partir da memória de um grupo, neste caso, as instituições. Com esta interpretação, podemos justificar a questão da coesão interna comum de um grupo, neste caso nos detemos à memória de uma instituição privada que define suas fronteiras sociais a partir da memória forjada e coletivizada de seus funcionários. A formação de um banco de histórias de antigos funcionários de uma instituição não está livre deste cuidado com o discurso, o ponto de partida e a conclusão das memórias devem estar bem estabelecidas pelo locutor e pelo entrevistado, baseado na história da instituição em questão. Nas palavras de Pollak:

Mas, assim como a exigência de justificação discutida acima limita a falsificação pura e simples do passado na sua reconstrução política, o trabalho permanente de reinterpretação é contida como uma exigência de credibilidade que depende da coerência dos discursos sucessivos. Toda organização política, por exemplo, veicula seu próprio passado e a imagem que ela forjou para si mesmo.

Se valendo do conceito de memória de Pollak, de que a memória é construída socialmente e tem como funções essenciais manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum. Estas condições transformam-se em pontos de referência por meio da identificação e do compartilhamento de significados, de uma memória estruturada com suas hierarquias e classificações bem definidas e transmitidas a partir do seu convívio. Como diz Pollak (1989, p. 9), a memória comum tem duas funções essenciais: “manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum”. Convém lembrar que, segundo Halbwachs apud Pollak (1989, p.4) insinua, “*não apenas a seletividade de toda memória, mas também um processo de "negociação" para conciliar memória coletiva e memórias individuais*”.

A memória institucional tem função relevante no resgate da identidade institucional e canal de comunicação com todos os públicos envolvidos, que no caso do Instituto Pestalozzi são os docentes, os discentes e a comunidade, sendo de grande relevância a coleta, organização e registro desta memória.

Charlotte Linde reflete duas abordagens para o estudo da narrativa sobre instituições. A primeira abordagem é o estudo da forma narrativa é utilizado para transportar para fora o trabalho diário da instituição. Isso pode incluir tanto o uso da narrativa por membros da instituição para fazer o trabalho diário da instituição, bem como as tentativas de não-membros para usar narrativa em ambientes profissionais, tais como situações legais ou médicos, onde os profissionais exigem o uso de formas especializadas, privilegiados de discurso. A segunda abordagem é o estudo do trabalho que a narrativa se apresenta em instituições reproduzir a instituição, reproduzir ou desafiar as estruturas de poder da instituição, empossar novos membros, criar a identidade da instituição e seus membros, adaptar-se a mudar, e lidar com versões contestadas ou contraditórias do passado. Podemos entender isso como a forma como uma

¹⁴ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p.3.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

instituição utiliza narrativa para criar e reproduzir a sua identidade pela criação e manutenção de uma memória institucional.

Linde, utiliza o termo "instituição" para representar qualquer grupo social que tem uma continuidade e existência ao longo do tempo, independentemente do seu grau de reedificação ou estatuto formal. A reprodução e manutenção das instituições, bem como contestações e as mudanças na auto-representação da instituição tem como ideia central de que a empresa é uma família, e representa valores familiares, dando uma explicação coerente da empresa de identidade e valores atinentes a memória Institucional. Neste sentido, oportunizando a cada membro, deste grupo social conhecer esta história dar significado para instituição, quanto, ter o entendimento que é parte integrante da Instituição. A autora, Linde, tomando a história do fundador como exemplar significa que suas virtudes devem ser enaltecidas por todos os membros da empresa. E, no entanto, uma parte importante de saber como usar uma narrativa exemplar é aprender que partes do modelo são exclusivas para o fundador.

Lins de Barros aprofunda as questões teóricas sobre família: são as relações familiares, os legados das lembranças na constituição e na importância de acervos fotográficos, a preservação da família como um valor fundamental da análise sociológica de Maurice Halbwachs, uma interpretação das fotografias de família. Para Halbwachs, embora o homem só possa ter memória de seu passado enquanto ser social, a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva e este ponto de vista varia de acordo com o sentimento de realidade, dado pelo lugar que o indivíduo ocupa nas relações sociais. São os quadros sociais de memória do grupo social que darão as referências aos indivíduos. A memória individual é dependente, assim, do lugar de onde se narra as lembranças. O caráter relativo da memória também vai ser congruente com a ideia da memória como uma reconstrução do passado. Outro aspecto fundamental da memória individual e coletiva, e, ainda dentro desta mesma configuração teórica, é o centramento na vida em sociedade, na memória vivida, construída nas experiências de indivíduos inseridos em grupos sociais.

A partir desta apreensão da obra de Halbwachs, Lins de Barros utilizou a ideia de Michel Pollak, em artigo publicado no mesmo número de Estudos Históricos (1989), do espaço de conflitos entre diferentes versões das memórias e da história dos grupos sociais e do uso social das lembranças na elaboração da identidade e das fronteiras de grupos e segmentos sociais. Procurando entender as narrativas de memória dentro deste quadro teórico em que a memória é construída, compreendendo que esta construção se dá em um campo sociocultural específico, gênero, geração, situação social são alguns dos aspectos a serem levados em conta nos estudos destas diferenças.

3. Metodologia

Analizará documentos oficiais da instituição educacional ao longo de décadas, através da gestão da família Würth na construção identitária da Instituição Pestalozzi. Será utilizado o documento "Testamento Espiritual" do cinquentenário da Instituição Pestalozzi, instrumento que narra os acontecimentos e fatos no período dos anos de 1926 até 1975, como também as vivências do fundador, Thiago Würth, incluindo o seu pensamento alicerçado nas atividades da educação especial e as respectivas alterações para implementação de direitos para as pessoas portadoras de deficiência mental. A história de vida do fundador Tiago Würth foi palco de conquistas, paixões e rupturas, de contradições e buscas regidas pelo senso de igualdade e rigor ético. Mas o relato vai além da esfera pessoal, pois conta sua história e mantém atrelada a fatos marcantes que constroem o conjunto de valores da Instituição Pestalozzi.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Este trabalho consiste em um estudo de cunho qualitativo e como método de investigação e pesquisa da Instituição Pestalozzi utilizando fontes de dados, depoimentos de histórias de vida e entrevistas. O desafio é extrair, das gravações e entrevistas, dados capazes de gerar informação e, conseqüentemente, conhecimento que agregará para descrição da história da Instituição Escolar, como também, da história de vida dos gestores família Würth. A metodologia de pesquisa ira baseia-se na premissa que a história da Instituição Educacional contribui e faz parte da história de vida de cada uma das pessoas que a compõem, ou que nela já atuaram. Colocadas em prática, essas ações de recuperação da história institucional formarão um conjunto de um vasto material, que envolve sentimentos, lembranças, fatos corriqueiros e diversos, outras maneiras de contar acontecimentos vivenciados por professores, colaboradores, alunos e pais da instituição Pestalozzi.

Far-se-á também, avaliação foto etnográfica do acervo fotográfico publico, e particular(se autorizado) com intuito de corroborar com a narrativa, identificando a cultura através das imagens da trajetória do Instituto Pestalozzi. Também será realizada a análise de documentos como fonte paralela e simultânea de informação sobre os gestores do Instituto, permitindo a contextualização e sinergia de dados para compor a memória Institucional.

4. Considerações Finais

Empreender pesquisa no Instituto Pestalozzi, a primeira escola brasileira a dedicar-se ao aluno com dificuldades especiais enfocando a história das instituições educativas especializadas, e que, ao fazê-lo, produz uma cultura peculiar, uma memória, um ideário pedagógico, um inventário de práticas e representações; em síntese, uma identidade histórica ainda a ser conhecida e explorada. Como também, seu ciclo de vida, suas representações e estratégias de plano local, regional e nacional, os meandros de sua ação educacional e ideológica são investigados, no que se depreende a relevância desta Instituição de Ensino, congregando à sua história e memória local, em particular à educação especial. A Instituição Pestalozzi apresenta grande potencial para a pesquisa historiográfica em educação, com seu acervo de materiais impressos e/ou fotográficos, documentos e registros ainda em processo de catalogação, bem como no registro de uma memória das vivências de seus atores que se constituem em rico painel para a compreensão da educação especial em Canoas.

Tendo em vista que a Instituição Pestalozzi foi administrada por sessenta anos ininterruptos pela família Würth, respeitando a sucessão hereditária, por duas gerações, tendo sua participação ativa nas questões atinentes a sua obra, quanto às relações sociais, culturais, políticas, da comunidade canoense. As empresas familiares vêm sendo estudadas mediante abordagens conceituais e metodológicas diversificadas, trabalhos concentrados nas temáticas de questões sucessórias, econômicas, financeiras, funcionais e evolutivas estão intimamente atreladas àquelas empresas familiares que envolvem desafios relativos ao desenvolvimento das Instituições.

Neste sentir, importante a pesquisa frente à historiografia da Instituição Pestalozzi, quanto aos gestores da família Würth, personalidades públicas canoenses, que se dedicaram na infraestrutura da cidade de Canoas, atuaram ativamente na luta pelos direitos e garantias de alunos deficientes e de sua obra institucional educacional. A pesquisa tem intuito de dar a visibilidade merecida aos educadores que dedicaram suas vidas na educação especial local, sendo identificados como pioneiros nacionais, na inclusão dos alunos deficientes, promovendo o redirecionamento destes no mercado de trabalho, sem que houvesse legislações que garantisse direitos as pessoas portadoras de deficiências.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Integrar passa a ser a nova ordem política, social e humana quando princípios democráticos batem à porta da educação, durante as duas últimas décadas. De maneira apressada, as escolas esforçam-se por cumprir e, é claro, atualmente estão às voltas com as dúvidas que esta empreita tem despertado. Algumas criaram mecanismos próprios de trazer para dentro da sala de aula a conhecida segregação, inventando formas de diferenciar o nível dos seus alunos e justificar a separação. Diante dessa realidade, surge o desafio de trabalhar com a memória do Instituto Pestalozzi, que passa por um processo necessário de captação de fragmentos das memórias individuais daqueles que compuseram a história da instituição e que resulta na construção de sua imagem frente aos mais variados setores da sociedade, tanto, na esfera público, quanto na esfera privada. Assim, é imprescindível o papel de cada colaborador/professor/alunos e pais na construção da imagem e identidade Educacional do Instituto Pestalozzi, no imaginário coletivo e, sobretudo, a análise do cotidiano percorrido ao longo dos 90 (noventa) anos de sua existência, na gestão, e implementação de projetos sociais assistencial e educacional para alunos com deficiência especiais e resgate da memória institucional solidificando a proximidade entre sua identidade e a imagem na comunidade.

Referências

Brasil. Secretaria de Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência Coordenação-Geral de Informação e Comunicação sobre Deficiência "História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil Projeto OEI/BRA 08/001 – Fortalecimento da Organização do Movimento Social das Pessoas com Deficiência no Brasil e Divulgação de suas Conquistas. Disponível: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/Hist%C3%B3ria%20do%20Movimento%20Pol%C3%ADtico%20das%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em 27 jun.2016

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico metodológico. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências da Informação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1997, p.134.

Educação Especial no Plano Nacional de Educação 2011-2020 – VIII Congresso Brasileiro de História da Educação; Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192 Acesso em 27 jun.2016

HALBWACHS, Maurice. Memória individual e memória coletiva. In:_____. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006, pp. 29-70.

LINDE, Charlotte. Working the Past Narrative and History Narrativa e memória institucional, 2009.

Lins de Barros, Myriam Moraes, Iluminuras, Porto Alegre, v.12, n. 29, p. 4-17, jul./dez. 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social: estudos históricos. Revista Estudos Históricas, CPDOC, FGV Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível: http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/memoria_e_identidade_social.pdf Acesso em 27 jun.2016

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.). História Falada: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP, 2006, p.23.